



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

**PROCESSO SELETIVO DISCENTE – CURSOS MESTRADO E DOUTORADO
EDITAL N. 15 – 2017**

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) torna pública, para conhecimento dos interessados, a abertura de inscrições para o processo seletivo discente dos cursos de Mestrado e de Doutorado (processo n.º. 003540-2017-59), de acordo com a Resolução n.º 2.610, de 10 de maio de 2005, que dispõe sobre a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social-Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e conforme as Leis n. 7853/1989 e 12.990/2014, a Resolução UNIRIO N.º 2.937, de 2 de julho de 2008, a Recomendação N.º 07/2008 do Ministério Público Federal, o Ofício Circular N.º 0489/2008/PR/CAPES, o Decreto N.º 6.932, de 11 de agosto de 2009 e o Decreto N.º 6.944 de 21 de agosto de 2009, o Decreto N.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a Lei N.º 7.853 de 24 de outubro de 1989, a Lei n. 10.741 de 01 de outubro de 2003, o Decreto N.º 5.296 de 01 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis N.ºs 10.048 de 08 de novembro de 2000 e 10.098 de 19 de dezembro de 2000 com a finalidade de ofertar **28 vagas para o Curso de Mestrado e 23 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.

CLÁUSULA 1ª - DAS VAGAS

1. Serão ofertadas **28 vagas para o Curso de Mestrado e 23 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.
2. No caso do Mestrado, os professores que oferecerão vagas para orientação estão apresentados no quadro a seguir:

Linhas de Pesquisa	Professor(a)
Memória e Patrimônio	José Ribamar Bessa Freire
Memória e Patrimônio	Leila Beatriz Ribeiro
Memória e Patrimônio	Maria Amália Silva Alves de Oliveira
Memória e Espaço	Andréa Lopes da Costa Vieira
Memória e Espaço	Edlaine de Campos Gomes
Memória e Espaço	Javier Alejandro Lifschitz
Memória e Espaço	Miguel Angel de Barrenecha
Memória e Espaço	Sergio Luiz Pereira da Silva
Memória e Linguagem	Diana de Souza Pinto

Memória e Linguagem	Evelyn Goyannes Dill Orrico
Memória e Linguagem	Glenda Cristina Valin de Mello
Memória e Linguagem	Manoel Ricardo de Lima Neto
Memória, Subjetividade e Criação	Denise Maurano Mello
Memória, Subjetividade e Criação	Francisco Ramos de Farias
Memória, Subjetividade e Criação	Glaucia Regina Vianna
Memória, Subjetividade e Criação	Josaida de Oliveira Gondar
Memória, Subjetividade e Criação	Lobelia da Silva Faceira
Memória, Subjetividade e Criação	Ricardo Salztrager
Memória, Subjetividade e Criação	Sofia Débora Levy

3. No caso do Doutorado, os professores que oferecerão vagas para orientação estão apresentados no quadro a seguir:

Linhas de Pesquisa	Professor(a)
Memória e Patrimônio	José Ribamar Bessa Freire
Memória e Patrimônio	Leila Beatriz Ribeiro
Memória e Patrimônio	Maria Amália Silva Alves de Oliveira
Memória e Espaço	Andréa Lopes da Costa Vieira
Memória e Espaço	Edlaine de Campos Gomes
Memória e Espaço	Javier Alejandro Lifschitz
Memória e Espaço	Miguel Angel de Barrenecha
Memória e Espaço	Sergio Luiz Pereira da Silva
Memória e Linguagem	Diana de Souza Pinto
Memória e Linguagem	Evelyn Goyannes Dill Orrico
Memória, Subjetividade e Criação	Denise Maurano Mello
Memória, Subjetividade e Criação	Francisco Ramos de Farias
Memória, Subjetividade e Criação	Josaida de Oliveira Gondar
Memória, Subjetividade e Criação	Lobelia da Silva Faceira
Memória, Subjetividade e Criação	Ricardo Salztrager

4. São reservadas 20% do total de vagas destinadas ao Curso de Mestrado (06 vagas) e 20% do total de vagas destinadas ao Curso de Doutorado (05 vagas) para os candidatos que se autodeclararem negros e assinalarem, na ficha de inscrição, a opção por concorrer a esta reserva de vagas em consonância ao que determina a Lei n. 12.990/2014.

5. São reservadas 5% do total de vagas destinadas ao Curso de Mestrado (02 vaga) e 5% do total de vagas destinadas ao Curso de Doutorado (02 vaga) para os candidatos portadores de deficiência que assinalarem, na ficha de inscrição, a opção por concorrer a esta reserva de vagas em consonância ao que determina a Lei n. 7853/1989.

CLÁUSULA 2ª - DAS INSCRIÇÕES

1. Poderão inscrever-se para o Curso de Mestrado aqueles que concluíram curso de graduação em quaisquer áreas do conhecimento e, para o Curso de Doutorado, aqueles que concluíram curso de Mestrado em quaisquer áreas do conhecimento.

2. As inscrições serão realizadas online pelo link: <https://goo.gl/forms/INHUmPDKy8viXhCm2> no período de 24 de Julho de 2017 a 25 de Agosto de 2017 até as 18:00hs. Não serão aceitas inscrições requeridas fora do prazo.

3. Os nomes dos membros titulares da Comissão de Seleção e de seus suplentes e os nomes dos membros da Comissão de Avaliação e Recurso estão listados no **ANEXO 1**.

4. Os candidatos aprovados na PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO TEMÁTICO deverão entregar, na Secretaria do PPGMS, nos dias segunda, quarta e quinta e das 9 às 11 h 30 e de 12 h 30 às 15 h ou enviar por meio de Sedex, no período entre 11 a 31 de Outubro de 2017, 03 (três) cópias impressas dos seguintes documentos:

- Anteprojeto de Pesquisa de até 10 páginas para os candidatos ao Curso de Mestrado e Projeto de Pesquisa de até 10 páginas para os candidatos ao Curso de Doutorado (conforme **ANEXO 2**);
- Curriculum Lattes;

4.1 Nessa data os candidatos que indicarem reserva de vagas devem assinar, na secretaria, uma autodeclaração de raça, conforme **ANEXO 3**.

CLÁUSULA 3ª

DA DOCUMENTAÇÃO PARA A MATRÍCULA:

De acordo com o Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009: “art. 9º - Salvo na existência de dúvida fundada quanto à autenticidade e no caso de imposição legal, fica dispensado o reconhecimento de firma em qualquer documento produzido no Brasil destinado a fazer prova junto a órgãos e entidades da Administração Pública Federal, quando assinado perante o servidor público a quem deva ser apresentado; art. 10 - A juntada de documento, quando decorrente de disposição legal, poderá ser feita por cópia autenticada, dispensada nova conferência com o documento original;

§ 1º - A autenticação poderá ser feita, mediante cotejo da cópia com o original, pelo próprio servidor a quem o documento deva ser apresentado”. Desta forma, o Edital adequa-se às disposições da Lei no 9.784/11 e os Arts. 9º e 10, do Decreto acima referido, no que tange à obrigatoriedade de identificação, pelo nome e matrícula do SERVIDOR PÚBLICO que autenticar as cópias apresentadas pelos inscritos, mediante conferência com os originais.

1. Documentos exigidos para a matrícula no Curso de Mestrado:

- a) ficha de cadastro devidamente preenchida a ser obtida na Secretaria do PPGMS;
- b) cópia do diploma de graduação ou do certificado de colação de grau de conclusão do curso de graduação. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido reconhecido pelos órgãos competentes;

- c) cópia do histórico escolar do curso de graduação;
- d) cópia da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- e) cópia da certidão de nascimento;
- f) cópia da certidão de casamento;
- g) cópia do CPF;
- h) cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- i) cópia do certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino;

2. Documentos exigidos para a matrícula do candidato ao Curso de Doutorado:

- a) ficha de cadastro devidamente preenchida a ser obtida na Secretaria do PPGMS;
- b) cópia do diploma de Mestrado ou certificado atualizado (de até 180 dias) que comprove a defesa da Dissertação. Serão aceitas declarações, emitidas pela instituição de origem, de que o diploma encontra-se em fase de emissão. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido reconhecido por órgãos competentes:
- c) cópia do histórico escolar do curso de mestrado;
- d) cópia da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- e) cópia da certidão de nascimento;
- f) cópia da certidão de casamento;
- g) cópia do CPF;
- h) cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- i) cópia do certificado de reservista, para candidatos do sexo masculino;

CLÁUSULA 4ª

DA SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

O processo seletivo será composto por 4 etapas, realizadas na seguinte ordem:

- 1ª etapa: homologação das inscrições, de caráter eliminatório;
- 2ª etapa: prova escrita de conteúdo, de caráter eliminatório;
- 3ª etapa: prova oral (defesa de projeto), de caráter eliminatório.
- 4ª etapa: prova de línguas.

PRIMEIRA ETAPA: Homologação das inscrições

- 1. Data e horário do resultado da homologação das inscrições: **04 setembro de 2017, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

2. Período de recurso: **05 a 13 de setembro de 2017, de 9 horas às 11:30 horas e de 12:30 horas às 15 horas.**
3. Divulgação do resultado do recurso **14 de setembro de 2017, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

SEGUNDA ETAPA: Prova Escrita de conteúdo temático

1. A prova escrita terá a duração de 03 (três) horas, sem consulta e conterà questões sobre tema referente à Memória Social, com base na bibliografia sugerida (**Anexo 4**). Os critérios objetivos de avaliação da prova escrita são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) domínio do conteúdo teórico-conceitual relativo à bibliografia indicada (**Anexo 4**); e c) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha nota mínima de 7,0 (sete).

2. Data e hora da prova escrita de conteúdo: **18 de setembro de 2017 às 14 horas.**

Os candidatos deverão comparecer 60 minutos antes do início da prova, munidos do original da carteira de identidade (ou do passaporte, no caso dos estrangeiros), ao prédio do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (Av. Pasteur 458, prédio Padre José de Anchieta), onde serão divulgadas a relação dos candidatos e as respectivas salas de realização das provas.

Os candidatos portadores de deficiência deverão comunicar com antecedência de 05 dias úteis à coordenação do programa quais os recursos serão necessários para a realização das provas.

3. Resultado da avaliação da 2ª Etapa: **10 de outubro de 2017, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

4. Período de recurso: **11 a 19 de outubro de 2017, de 9 horas às 11:30 horas e de 12:30 horas às 15 horas.**

5. Divulgação do resultado do recurso: **30 de outubro de 2017, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

6. Período de entrega ou envio por Sedex das versões impressas do CV Lattes, dos anteprojetos ou projetos na secretaria do PPGMS: 11 a 31 de outubro **de 2017**, nos dias segunda, quarta e quinta e das 9 às 11 h 30 e de 12 h 30 às 15 h.

TERCEIRA ETAPA: Prova oral (defesa de projeto)

1. A prova oral, de caráter eliminatório, terá duração máxima de trinta minutos, dos quais quinze minutos serão utilizados pelo candidato para apresentar e defender oralmente o seu projeto. A Comissão de Seleção poderá arguir o candidato, com base nos seguintes critérios: a) pertinência do tema do projeto em relação ao campo de estudo do programa; b) adequação do projeto ao perfil da pesquisa dos docentes que constam do presente edital (**ANEXO 5**); c) clareza e adequação dos objetivos do projeto em relação ao problema de pesquisa e ao cronograma de execução; d) domínio do conteúdo teórico-metodológico relativo ao projeto; e) adequação da bibliografia ao

projeto; e, f) defesa do projeto feita pelo candidato. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete). A prova oral será pública, gravada pela organização do concurso e passível de gravação pelo candidato. A assistência a esta etapa não é facultada aos demais candidatos.

2. Data e horário de realização da prova oral

2.1. Divulgação dos horários das provas orais: **01 de novembro de 2017, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

2.2 A prova oral para os candidatos será realizada nos dias **06, 07, 08, 09 e 10 de novembro de 2017** em horário a definir.

3. Resultado da prova oral: **16 de novembro de 2017, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

4. Período de recurso: **17 a 24 de novembro de 2017, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 15 horas.**

5. Divulgação do resultado do recurso **06 de dezembro, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

QUARTA ETAPA: Prova de Línguas

1. Língua Inglesa
2. Língua Francesa
3. Língua Portuguesa

Os candidatos ao Mestrado poderão optar pela Língua Inglesa ou Francesa; os candidatos ao Doutorado farão ambas as provas. Os candidatos estrangeiros farão também uma prova de língua portuguesa. Todas as provas escritas, sem caráter eliminatório, consistem em uma avaliação da competência na compreensão de texto escrito, sendo permitida consulta a dicionário. A duração de cada prova será de 02 (duas) horas. Os critérios objetivos de avaliação da prova de língua são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. Os resultados das provas de línguas serão apresentados em APTO ou NÃO APTO. As provas de línguas serão realizadas nos dias 09 e 10 de janeiro de 2018. Estarão isentos de realizar prova(s) dessa etapa aqueles que comprovarem proficiência no respectivo idioma, com documentação de cursos ou diplomas reconhecidos pelo Ministério da Educação.

CLÁUSULA 5ª

DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Somente serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas provas escrita de conteúdo temático e oral. Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente da média final considerando-se uma casa decimal obtida pelo padrão do programa Microsoft-Excel. O resultado final tem caráter classificatório. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base na idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais elevada.

Data e horário da divulgação do resultado final: **22 de janeiro de 2018, a partir das 18 horas, no mural do PPGMS/UNIRIO.**

CLÁUSULA 6ª – DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

6.1 O calendário do processo seletivo será o seguinte:

Atividade	Data
Divulgação do edital	20 de Julho de 2017
Período de inscrições	24 de Julho a 25 de Agosto de 2017
1ª etapa - Análise de documentos e homologação das inscrições	
Divulgação do resultado da 1ª etapa	04 de Setembro de 2017
Período de recurso	05 a 13 de Setembro de 2017
Divulgação da decisão do recurso	14 de Setembro de 2017
2ª etapa – Prova escrita	
Prova escrita de conteúdo temático	18 de Setembro de 2017
Divulgação do resultado da 2ª etapa	10 de Outubro de 2017
Período de recurso	11 a 19 de Outubro de 2017
Divulgação da decisão do recurso	30 de Outubro
Resultado final da prova escrita de conteúdo	31 de Outubro
3ª etapa – Prova Oral	
Entrega ou envio do projeto e curriculum lattes à Secretaria	11 a 31 de Outubro de 2017
Divulgação dos horários das provas orais	01 de Novembro de 2017
Prova oral para Mestrado e Doutorado	06 a 10 de Novembro de 2017
Divulgação do resultado	16 de Novembro de 2017

Período de recurso	17 a 24 de Novembro de 2017
Divulgação da decisão do recurso	06 de Dezembro de 2017
Classificação e Divulgação do Resultado Final	
Divulgação da classificação e resultado final	11 de Dezembro de 2017
Período de recurso	12 a 18 de Dezembro de 2017
Divulgação do resultado do recurso	21 de Dezembro de 2017
4ª etapa – Prova de Línguas	
Prova de Inglês	09 de Janeiro 2018
Prova de Francês	10 de Janeiro 2018
Prova de Português	11 de Janeiro 2018
Divulgação dos resultados	22 de Janeiro de 2018

CLÁUSULA 7ª

DA VALIDADE DO PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo terá validade de 30 dias contados a partir do último dia de matrícula.

CLÁUSULA 8ª - DISPOSIÇÕES FINAIS

1. A correção das etapas 2 e 3 assim como os recursos relativos a qualquer etapa do processo serão fundamentados pela banca examinadora e pela comissão de avaliação e recurso respectivamente;
2. Os recursos deverão ser encaminhados à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, e serão reencaminhados à Comissão de Avaliação e Recurso (**ANEXO 01**). Todos os pareceres da Comissão de Avaliação e Recurso serão informados diretamente ao interessado, e o resultado será publicado no quadro de avisos do Programa;
3. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Programa. Caso não se alcance uma solução fica eleito o Fórum da Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para dirimir qualquer dúvida ou litígio;
4. Os candidatos deverão pautar-se, em suas referências de orientação, apenas nos projetos dos docentes que constam do **ANEXO 5** deste Edital;
5. Não haverá segunda chamada em nenhuma etapa do processo seletivo;

6. Os resultados das etapas do processo seletivo serão divulgados com as notas dos candidatos aprovados; a divulgação se dará em ordem alfabética. O resultado final será divulgado em forma de lista classificatória com as respectivas médias finais;

7. Não serão fornecidas informações por telefone sobre resultados de todas as etapas do processo seletivo;

8. Para demais informações, dirigir-se à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) 2542-2820, às segundas, quartas e quintas-feiras de 09:00 às 11:30 e de 12:30 às 15:00h;

9. Este Edital de Seleção terá ampla divulgação, sendo disponibilizado, a partir do dia 20 de Julho de 2017 nas páginas eletrônicas da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias

Coordenador do PPGMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 1 – EDITAL Nº 15/2017

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Titulares	Suplentes
Diana de Souza Pinto	Glenda Cristina Valim de Melo
Edlaine de Campos Gomes	Javier Alejandro Lifschitz
Maria Amália Silva Alves de Oliveira	José Ribamar Bessa Freire
Sofia Débora Levy	Josaida de Oliveira Gondar

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E RECURSO

Titulares	Suplentes
Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos Dodebei	Ricardo Salztrager
Lobelia da Silva Faceira	
Manoel Ricardo de Lima Neto	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 2 - EDITAL Nº 15/2017

ROTEIRO PARA O ANTEPROJETO DOS CANDIDATOS AO CURSO DE MESTRADO E PROJETO DOS CANDIDATOS AO CURSO DE DOUTORADO DEVEM TER NO MÁXIMO 10 PÁGINAS.

1. TEMA
2. OBJETIVOS
 - 2.1 Objetivo geral
 - 2.2 Objetivo específico
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA
4. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
6. REFERÊNCIAS
7. LINHA DE PESQUISA (justificar a inserção do anteprojeto de Mestrado e projeto de Doutorado na linha de pesquisa indicada, levando em conta algum (alguns) aspecto(s) ligado(s) aos projetos de pesquisa e perfis dos docentes que a ela se encontram vinculados e que constam do Anexo 5 deste Edital).

ANEXO 3 - EDITAL Nº 15/2017
AUTODECLARAÇÃO DE RAÇA

DECLARAÇÃO

Eu, _____,
abaixo assinado, de nacionalidade _____, nascido em ___/___/___, no
município de _____, Estado _____,
filho de _____
e de _____
estado civil _____, residente e
domiciliado _____
_____ CEP nº _____, portador da cédula de
identidade nº _____, expedida em ___/___/_____, órgão expedidor
_____, declaro, sob as penas da lei, que sou _____, e que estou
ciente de que, em caso de falsidade ideológica, ficarei sujeito às sanções prescritas no
Código Penal* e às demais cominações legais aplicáveis.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Candidato

*O Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 – Código Penal - Falsidade ideológica Art. 299: omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular.

ANEXO 4 - EDITAL Nº 15/2017

Bibliografia comum para os candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado 2017

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Obras Escolhidas, volume I. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 197-221.

BERGSON, Henri. A consciência e a vida. In: _____. **A energia espiritual.** São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009. p. 1-27.

CERTEAU, Michel de. O tempo das histórias. In: _____. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1998. p. 151-171.

DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco Ramos de; GONDAR, Jô. (Org.) **Por que memória social?** Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/issue/archive>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006. Introdução e capítulo 1: Memória coletiva e memória individual.

HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia.** Rio de Janeiro: Aeroplano. 2000. p. 9-40.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História,** São Paulo, v. 10, dez. 1993. p. 7-28.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro. v. 2, n. 3, 1989. p. 3-15.

Bibliografia adicional e específica para os candidatos ao curso de Doutorado 2017

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural.** Campinas: Unicamp, 2009. p. 367-435.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Obras Escolhidas, volume I. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 114-119.

BUTLER, Judith. Introdução: vida precária, vida passível de luto. In: **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p. 13-55.

CARNEIRO LEÃO, Emmanuel. O esquecimento da memória. In: GONDAR, Jô; BARRENECHEA, M. A. (Org.). **Memória e espaço: trilhas do contemporâneo.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 11-14.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria.** Barcelona: Antrophos, 2004.

OLICK, Jeffrey K.; VINITZKY-SEROUSSI, Vered; LEVY, Daniel. Introduction. In: _____. **The collective memory reader** (Org.). Oxford /New York: Oxford University Press, 2011. p. 3-62.

ANEXO 5 - EDITAL Nº 15/2017

PROJETOS, POR LINHAS DE PESQUISA, DOS ORIENTADORES DE MESTRADO E DOUTORADO QUE OFERECEM VAGAS PARA A SELEÇÃO 2017.

Área de concentração: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

A área de concentração Estudos interdisciplinares em Memória Social abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação e de teses.

Linha de Pesquisa: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de pesquisa vinculados:

ORALIDADE, LITERATURA E ETNOSABERES

José Ribamar Bessa Freire (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: O objetivo da pesquisa é discutir memória, patrimônio e registro oral em sociedades ágrafas no contato com sociedades letradas. Para isso, analisa o papel histórico desempenhado pelas línguas e mais especificamente pelas narrativas através das quais circulam etnosaberes, conhecimentos tradicionais e taxonomias, que fazem parte do patrimônio intangível. A abordagem se situa no campo da narratologia, que se propõe a construir uma teoria dos textos narrativos, e no campo da história social da linguagem, que busca analisar a história externa das línguas, seus usos e suas funções. Pretende focalizar documentos de natureza histórica para observar as estratégias

desenvolvidas nas sociedades ágrafas no desafio de manter seus discursos narrativos circulando em novos suportes.

MAIS DO QUE POSSO CONTAR: COLEÇÕES, IMAGENS E NARRATIVAS

Leila Beatriz Ribeiro (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Resumo: Discutir o conceito de coleções articulado à ideia de imagens e narrativas no âmbito do simbólico e imaginário, apontando para a construção de uma trajetória de constituição patrimonial que abarque objetos visíveis e invisíveis. A percepção dessas configurações, expressas a partir de objetos materiais e invisíveis, referencia diversas formas narrativas e o entendimento do movimento significativo que elas enunciam no seu processo de organização e concretização. Os objetos envolvidos pelos quadros sociais da memória assinalam a existência de uma relação entre a nossa memória individual e a social. Essa relação pode ser analisada a partir de lembranças que construímos – prenes de significação – das narrativas que elas enunciam e dos mecanismos que ordenam, induzem ou podem alterá-la. No bojo dos conceitos de visível (objetos expostos ao olhar terreno) e invisível (objetos expostos ao olhar divino), articulados por Pomian, temos a possibilidade de enxergar no espaço do imaginário a realização de uma coleção sistematizada, ainda que não pertença à ordem do visível ou instituído.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO BRASIL: TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E ATORES ENVOLVIDOS

Maria Amália Silva Alves de Oliveira (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Resumo: A proposta deste projeto pesquisa é o de analisar o contexto histórico e cultural que tornou possível pensar a prática do turismo como forma de valorização e preservação do patrimônio cultural do país, pois a partir dos estudos realizados por ocasião da elaboração da tese de doutorado, percebi que tem ocorrido o estabelecimento de lugares para serem exibidos através da atividade turística, lugares esses que em outro contexto histórico e cultural seriam percebidos como lugares de memória. Tal constatação sugere uma reflexão acerca da possibilidade de atividade turística ser concebida em termos de política pública integrante dos processos de construção de identidades e imagens que se deseja estabelecer para o estado do Rio de Janeiro e conseqüentemente o país.

PEQUENOS AGRICULTORES DO RIO DA PRATA DE CAMPO GRANDE (RJ): MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TURISMO

Maria Amália Silva Alves de Oliveira (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Resumo: As terras do Campo Grande localizavam-se para além dos campos do Irajá e se estendia no século XVII pelas terras que atualmente compõem os bairros de Deodoro, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Campo Grande, Santíssimo, Inhoaíba e Cosmos. O cultivo do café nas terras do Campo Grande teve maior destaque na Fazenda do Mendanha e trouxe um breve período de opulência para região que veio posteriormente perder sua supremacia para os atuais municípios de Vassouras e Resende. Com a crise da cultura do café, iniciada no final do século XIX e persistindo no século seguinte, as terras de Campo Grande foram direcionadas para novas frentes de produção agrícola, tais como a olericultura e a citricultura. Até os anos 40, Campo

Grande foi considerado a grande região produtora de laranjas, o que lhe rendeu o nome de “Citrolândia”, beneficiando-se da já existente Estrada de Ferro D. Pedro II. O dinamismo econômico dos sucessivos ciclos agrícolas consagrou a imagem da atual zona Oeste da cidade como o celeiro do Distrito Federal.

Na década de 60, a especulação imobiliária avança na região a ponto de degradar as atividades agrícolas remanescentes e a partir dos de 1970 ocorre a instalação do denominado Parque dos bairros de Campo Grande e Santa Cruz. Tais décadas marcam um período de profundas transformações econômicas para a região. Dessa forma, a Zona Oeste deixava de ser famosa por sua importância fruticultora.

No confronto entre os remanescentes de uma cultura rural, traços de urbanização se insinuaram e nesse embate entre o “tradicional” e “novo”, foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) do Parque Estadual da Pedra Branca, com a intenção de preservar a região. É, portanto, no contexto dessa ambiguidade que se particulariza a Zona Oeste, ou seja, entre o rural e o urbano.

Desta forma, analisando o conjunto de transformações que incide sobre a comunidade formada por pequenos agricultores do Rio da Prata, localizada no bairro de Campo Grande (RJ), que o presente projeto de pesquisa se debruça, objetivando investigar, não somente o resultado das atuais conjunturas jurídico-institucionais que permeiam o processo em tela, mas sobretudo, analisar as ressignificações de relações presentes na tensão entre passado e presente, urbano e rural que se apresentam no bojo da implantação da atividade turística na região.

Linha de pesquisa: **MEMÓRIA E ESPAÇO**

Estudos sobre as relações entre identidade social, território e memória. Abordagens sobre a memória como referência política para a produção e apropriação de territórios materiais e simbólicos, territorialização e desterritorialização, fronteiras e lugares. A produção do global, local, virtual e redes de sociabilidades. Debates sobre etnia, multiculturalismo, esfera pública, populações tradicionais e (neo)comunidades no contexto da re-traditionalização da cultura. Estudos culturais nos países centrais e latino-americanos. Novas perspectivas: nomadismo, diásporas, não-lugares em diálogo com a memória. O lugar da imagem na construção da memória. A produção audiovisual do espaço e da memória.

Projetos de pesquisa vinculados:

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E ELABORAÇÕES IDENTITÁRIAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÕES ENTRE A NARRATIVA OFICIAL E A MEMÓRIA LOCAL

Andrea Lopes da Costa Vieira (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Resumo: Considerando que o processo de construção de um espaço social deve ser compreendido tanto do ponto de vista do resultado dos investimentos direcionados para sua transformação empírica, mas também dos significados, representações narrativas e formulações de memória que envolvem os diversos sujeitos em uma realidade social, este projeto de pesquisa desdobra-se das indagações e resultados preliminares levantados durante a confecção da pesquisa Mapeando as Zonas Oeste: Uma Análise da

Ação Estatal no Processo de Construção de um Espaço Urbano realizada em 2001. Naquele momento, a proposta da pesquisa era promover uma reflexão centrada na lógica estrutural da Zona Oeste, refletindo, antes de tudo, sobre o papel do Estado como um agente de reforço ou amenização das desigualdades sociais (...). Esta reflexão mostrou-se bastante importante para a percepção das relações estabelecidas nesta região, sobretudo, quando consideramos que observamos uma nomenclatura única (Zona Oeste) designando espaços significativos tão diferentes (Barra da Tijuca, Realengo, Santa Cruz, Campo Grande etc). Neste momento a pesquisa proposta pretende retomar a Zona Oeste para observar, depois de decorrida uma década, na qual esta região adquiriu importância especial (seja pelo acelerado adensamento da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes em uma série de investimentos imobiliários que incluem regiões de Jacarepaguá, seja pela modernização propiciada pelos investimentos nos Jogos Pan-Americanos realizados em 2007) como o discurso oficial produzido e reproduzido pelos meios de comunicação e documentos oficiais contrapõe-se à narrativa e à memória local expressa nos centros culturais e espaços de memória erigidos nesta região. Para este trabalho, toma-se como proposta central a compreensão dos elementos objetivos e não-objetivos que interferem na construção de um espaço social, para além da intervenção oficial do Estado.

IDENTIDADE E AÇÃO AFIRMATIVA: APROPRIAÇÃO DA NARRATIVA E RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE

Andrea Lopes da Costa Vieira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Refletir sobre a produção da memória na contemporaneidade pressupõe, antes de tudo, perceber sua ressignificação no contexto do que se convencionou chamar de pós-modernidade. E, apesar da controvérsia acerca da aplicabilidade desta categoria a este contexto, (que para alguns tratar-se-ia de uma ?modernidade avançada? (Giddens,1991), muito mais que pós-modernidade) é certo perceber as transformações vivenciadas no campo das relações sociais. Dentre estas, uma das mais freqüentemente apresentadas diz respeito ascensão dos valores da identidade, a qual no mundo contemporâneo torna-se uma celebração móvel? (Hall, 2006) na medida em que passa a ser construída dialogicamente no contexto das múltiplas e variadas relações sociais e culturais; sobretudo em um universo de constante hibridação (Canclini, 2006). Mas o mais notável refere-se ao fato de que, neste novo momento, a identidade vira instrumento de ação política, o que se expressa em dois fatores: por um lado a apropriação deste discurso pelos movimentos sociais que passam a utilizá-lo como estratégia de obtenção de ganhos políticos e sociais efetivos; e, por outro, o seu reconhecimento institucional, expresso na formulação de políticas de identidade. Há ainda momentos em que os próprios movimentos ou grupos sociais tornam-se sujeitos e protagonistas deste processo, negociando a narrativa acerca dos eventos, dos espaços e, dos próprios atores. Assim, chama-nos a atenção como estas estratégias de formação e/ou fortalecimento de identidade incluem a revisão no conceito de autenticidade, o resgate do passado, a reconstrução das narrativas que erigem a memória. Neste contexto, esta pesquisa estará especialmente orientada para refletir sobre os processos de patrimonialização na contemporaneidade e suas interfaces com os novos movimentos identitários/sociais, compreendendo, em particular, como tais movimentos sociais utilizam-se da discussão sobre patrimonialização como estratégia de ação afirmativa.

OBSERVATÓRIO E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: POLÍTICAS, DIVERSIDADE E MEMÓRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Edlaine de Campos Gomes (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A análise dos processos desencadeados por políticas de preservação de bens materiais ou imateriais permite a apreensão da dinâmica das negociações e das disputas. Estas evidenciam uma tensão primordial: identificar elementos que sejam legitimados e legitimadores do grupo. Determinados acontecimentos são relegados ao esquecimento, silenciados, enfatizados e, até, relativizados, de acordo com o fluxo das políticas e demandas sociais. Isto pode ser constatado também nos processos de preservação ou degradação do patrimônio religioso. Sabe-se que as diretrizes internacionais e nacionais de preservação consideram a parceria dos Estados signatários com outros atores sociais, marcadamente as comunidades e grupos sociais, para o processo de inventário dos bens a serem protegidos. O objetivo deste projeto é mapear as políticas e demandas sociais por preservação de bens culturais religiosos em risco, considerando a diversificação das instituições religiosas no país, tendo em vista discussões sobre políticas, urban gentrification, turismo, preservação, espaço urbano, autenticidade. Neste sentido, propõe a construção de banco de dados e inventário de bens religiosos em risco, com o intuito de criação do Observatório do Patrimônio Religioso, sediado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

MEMÓRIA POLÍTICA NA AMERICA LATINA

Javier Alejandro Lifschitz (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo O termo memória política remete à ideia que enquanto alguns povos escolhem esquecer outros recusam esse esquecimento. Porém, tais antinomias parecem ilusórias, porque lembrar e esquecer não constituem oposições absolutas (Assmann). Porém, nas sociedades marcadas pela violência, o passado sempre retorna, mas o retorno não é da ordem da repetição. O que retorna eternamente é a diferença (Deleuze), que neste caso se expressa nas releituras dos acontecimentos, novas semânticas e na emergência de agentes da memória. Portanto, o que pretendemos identificar nas pesquisas sobre memória política são essas as diferentes formas de atualização do passado, que podem estar associadas tanto à formação de “comunidades de rememoração”, a instauração de Comissões de Verdade e Justiça ou a processos de active memory work, em que ao mesmo tempo em que se constituem agentes e grupos que irrompem na esfera pública, se gestam públicas públicas específicas. Como considerar as novas formas de inscrição da memória sobre a violência de Estado na América Latina? Em qual campo inscrever os movimentos pelos direitos humanos, Comissões de Verdade e Justiça, monumentos a vítimas do terrorismo de Estado e outras formas coletivas de agenciamento do passado? Consideramos que a memória política como um campo e um campo na acepção de Bourdieu é um conjunto de forças em tensão centrípeta que disputam um capital simbólico específico. Deste campo, fazem parte as vítimas, as testemunhas, os desaparecidos, os movimentos de direitos humanos, as comissões de justiça e verdade, os monumentos às vítimas do terrorismo de Estado, memoriais, eventos, intervenções artísticas, centros de memória e outros. Trata-se de um campo conformado por uma multiplicidade de agentes, instituições e práticas imbricados com o passado e com a esfera pública, e que se diferencia tanto do campo político como da própria concepção clássica da memória social. Dentre os temas abordados nesta linha de pesquisa consideramos os seguintes: pesquisas em sobre processos de memorialização em países

da América Latina após ditaduras; instauração de novas práticas discursivas, organizativas e institucionais (comissões da verdade, museus da memória, performances, audiovisuais); a dimensão espectral da política; estudos comparativos entre regiões e países, e estratégias metodológicas de abordagem. O projeto está inserido em uma rede que inclui pesquisadores do curso de Pós-graduação em História e Memória da Universidad de la Plata (Argentina) e pesquisadores da Universidade Livre de Berlin (Alemanha).

PARA ONDE VAI A CULTURA POPULAR: POLÍTICAS DE CULTURA, NOVAS FORMAS ORGANIZATIVAS E REGIMES ESTÉTICOS

Javier Alejandro Lifschitz (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Este projeto propõe abordar transformações recentes da cultura popular no âmbito comunitário. Ateremo-nos principalmente às políticas públicas de cultura em seus efeitos e articulações com novos padrões organizativos e estéticos da cultura popular. Tomamos como referência as políticas de patrimônio imaterial durante as duas últimas décadas e indagamos acerca de como a ampliação dessas políticas condicionaram formas de organização da cultura popular no âmbito de comunidades e considerando manifestações que foram ou não patrimonializadas. Existem diversos estudos de referência sobre as políticas de patrimônio imaterial e sobre os Planos de Salvaguarda. No entanto, tem-se avançado menos no entendimento dos efeitos desses processos sobre a própria dinâmica das comunidades e dos grupos culturais atrelados a essa política pública. Propomos aprofundar esse entendimento através de pesquisas de campo que abordem diversas dimensões da cultura local, como: formação de grupos artísticos e redes; tensões ao interior da comunidade; emergência de novas categorias comunitárias, como mestres e mediadores; os processos de transmissão entre gerações; articulação a redes institucionais; maior a menor dependência de verbas públicas para sua reprodução; grau de profissionalização dos grupos artísticos e conformação de regimes estéticos.

GRANDE POLÍTICA: NIETZSCHE E O DIÁLOGO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO.

Miguel Angel de Barrenechea (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Nesta pesquisa pretendemos mostrar que Nietzsche na sua análise da política opera com critérios que vão além do instrumental conceitual da tradição da teoria política ocidental. Ele não apresenta um novo modelo de Estado, ou da Economia, ou do aparelho bélico, ou da administração. A sua proposta inaugura um diálogo político para além do Estado. A sua abordagem política destaca a mudança de valores - a transvalorização de valores - e a transformação educativa do homem: a educação superior da humanidade. Nesse sentido, nossa proposta, dialogar com autores que pensam o social, a partir da inspiração nietzscheana, para além do viés estatal, abordando uma nova possibilidade de espaço comum. Autores como Foucault, Agambem, Cacciari sugerem novas formas de encontros, novas formas de pensar o social, o comum, que fogem a diversos modelos identitários da tradição política. Nesse sentido, Nietzsche, nesse possível diálogo com os contemporâneos, apresenta um para além da teoria política da tradição. Ele inaugura a possibilidade de dialogarmos com concepções atuais sobre o pós-humano, o pós-biológico, a partir de sua singular visão do corpo e da própria condição do homem. Tratamos de analisar as inspirações nietzscheanas em perspectivas políticas contemporâneas que não pensam a questão social apenas pelo viés do nacional, do estatal, do institucional. A partir dessas ideias, refletimos sobre as influências dessa nova concepção de política na memória social, isto é, visamos discutir

como noções como "grande política", "nova era trágica", "transvaloração dos valores", "educação superior da humanidade" têm impactos em toda a sociedade, especificamente, nos seus valores, nas suas conceituações sobre a singularidade dos diversos grupos e indivíduos e sobre a memória social.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA VISUAL: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS.

Sergio Luiz Pereira da Silva (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Esse projeto visa fazer um estudo sobre as formações identitárias contemporâneas a partir do conceito de cultura visual. O objetivo é investigar a forma como as identidades se representam “social” e “visualmente” utilizando-se de novas mídias (vídeo, internet e fotografia digital). Argumentamos que os elementos de referência da identidade através da cultura visual se constituem em três fases no processo de representação social da imagem: 1) a imagem constitui o espelho do real a partir do seu registro; 2) a imagem re-significa o real; e 3) as imagens são índices de referência do real na manutenção da identidade das comunidades com base na memória coletiva da mesma. Para mapear e classificar os elementos culturais e sociais dessas comunidades serão empregados novos instrumentos de tecnologias na pesquisa social, somados aos recursos metodológicos da sociologia visual e ao aporte teórico vindo dos estudos sobre representação social da identidade e memória coletiva.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E LINGUAGEM

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como locus de lutas dos sujeitos/instituições e projetos socioculturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados:

NARRATIVA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS

Diana de Souza Pinto (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: As relações sociais na contemporaneidade são atualizadas, em grande medida, nas e pelas diferentes práticas discursivas institucionais, nas quais apresentamos e representamos discursivamente nossas múltiplas identidades. Em uma reunião de trabalho, contamos estórias para convencer nossos interlocutores de nossos argumentos; em uma entrevista de emprego, para negociar melhores condições de trabalho. A experiência narrada, eivada de sentidos contidos na memória compartilhada de um dado grupo, é redimensionada no momento de sua produção/recepção tanto por quem as conta quanto por quem as interpreta. Algumas das questões que orientam a presente pesquisa são: Quais as identidades que emergem em variados tipos de encontros profissionais (reuniões, atendimentos, diferentes tipos de entrevistas, etc.) nos quais estórias são contadas? Como essas identidades se relacionam com as várias redes de sentido socioculturais que circulam nas sociedades modernas? De que maneira as

narrativas evocam a memória social de um dado grupo em um determinado contexto sócio-histórico? Ambiciona-se investigar tais questões sob a tríade identidade, narrativa e memória, considerando tais conceitos como dinâmicos, visto que são construções sociais que se realizam no processo da interação. O diálogo entre as narrativas, as memórias e as identidades se dá através da linguagem em uso, concebida aqui como prática social. As narrativas pessoais são consideradas verdadeiras performances de identidades e se concretizam na relação dialógica entre o “eu” e o “outro”. Sendo assim, nossas identidades são processos intersubjetivos, dialógicos e relacionais. A memória social, por sua vez, é construída no presente não sendo possível representar uma recapitulação exata de eventos, pois ela não se reduz à representação do passado, posto que é construída através de uma interação entre as lembranças de algo que passou e de uma situação do momento presente.

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA MEMÓRIA SOCIAL NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HEITOR CARRILHO

Diana de Souza Pinto e Francisco Ramos de Farias (projeto desenvolvido em colaboração com a Linha de Pesquisa Memória, Subjetividade e Criação) **(Oferecem vagas para Mestrado e Doutorado)**

Resumo: Este projeto de pesquisa opera na interface entre os campos da Memória Social, da Saúde Mental e dos Estudos do Discurso e objetiva construir a memória social de uma instituição híbrida hospital/prisão, o hospital de custódia e tratamento psiquiátrico Heitor Carrilho (HH), recentemente transformado em Instituto de Perícias Heitor Carrilho. Focaliza-se as narrativas que emergem do corpus composto por diferentes tipos de dados: prontuários, notas de campo etnográficas, entrevistas individuais e conversas informais com a equipe gestora, com os profissionais de saúde, com o(a)s agente(s) penitenciário(a) s e com o(a)s interno(a)s e desabrigado(a)s. Objetivamos examinar a construção polifônica desses diferentes discursos e vozes sobre os crimes cometidos, suas consequências, a experiência do confinamento e os diversos arranjos subjetivos nessa instituição à luz das recentes mudanças institucionais resultantes das políticas de saúde mental que preconizam o fechamento de instituições de tal natureza. Nossa reflexão sobre as narrativas far-se-á em duas etapas interdependentes: a) observar os elementos comuns que evidenciam uma estabilidade discursiva na construção da memória social dessa instituição a partir das várias vozes de seus atores sociais; b) compreender as diferentes percepções/construções discursivas sobre a instituição em seus vários momentos, particularmente ao longo das últimas três décadas, destacando os pontos de virada, ou seja, momentos considerados pelos narradore(a)s como centrais nas suas experiências.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: IMAGEM DA CIÊNCIA NO DISCURSO DA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

Evelyn G. D. Orrico **(Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)**

Resumo: Estudo das práticas discursivas produzidas no âmbito da ciência na sua relação com a sociedade, admitindo que as comunicações se fazem via linguagem imagética, textual, sonora ou corporal e que a representação do mundo é formulada por intermédio de discurso socialmente construído. A escolha do tema deve-se ao importante papel social que tanto a produção quanto a divulgação da produção científica exercem na

sociedade, principalmente quando sustentam argumentos utilizados em diferentes práticas sociais. Os pressupostos do projeto admitem a informação como resultado de uma relação harmoniosa entre as mudanças no repertório cognitivo de um indivíduo e a produção de novo conhecimento que se estabelece pelas e nas práticas discursivas. As práticas discursivas, aqui em foco as da divulgação científica, são condicionadas às injunções sociais nas quais são produzidas e das quais são oriundas. Além disso, essas práticas desempenham papel importante para a sociedade, ajudando a construir o universo simbólico da população e sua identidade patrimonial, já que não se apartam das estratégias de construção de memória do próprio discurso. O objetivo maior deste projeto, em conformidade com os que o antecederam, é ampliar o espectro já abrangente das práticas discursivo-informacionais voltadas para a produção e difusão da ciência no Brasil, bem como algumas de suas repercussões nos movimentos sociais, conforme são divulgadas pela mídia e agora ampliada pela prática pedagógica. Por intermédio do ferramental teórico-metodológico da Análise do Discurso de vertente francesa, esta análise preferencialmente documental, procura compreender as redes de sentido que norteiam a relação entre ciência e sociedade.

UM ARQUIVO POR VIR: LITERATURAS, MEMÓRIA E POLÍTICA

Manoel Ricardo de Lima Neto (Oferece vaga para Mestrado)

Resumo: Releitura crítica das literaturas moderna/contemporânea em língua portuguesa, num período que vai do modernismo até os dias atuais, através dos arquivos publicados e institucionalizados [como livros, catálogos etc.] e, também, dos arquivos esparsos e dispersos que estão nos periódicos de caráter literário, artístico e cultural para que se possa desenvolver novas formas de olhar a leitura crítica concentrada sobre a produção dessas literaturas estabelecendo zonas de contato com outras expressões do pensamento e da arte e suas implicações e desdobramentos na produção contemporânea. A ideia é estabelecer um cruzamento de textos críticos, poemas, cartas publicadas, relatos, impressões e tradução com outros textos, como a crítica sobre literatura em livros e periódicos, entrevistas, textos sobre poesia e arte, sobre cultura, sobre música, sobre cinema, sobre linguagem numa perspectiva filosófica e política, constituindo assim um mapa de interesses indexados e catalogados que se postule também como um arquivo de uma memória em movimento.

GEOGRAFIAS IMATERIAIS: ESCRITAS, IMAGENS E MEMÓRIAS INAPARENTES

Manoel Ricardo de Lima Neto (Oferece vaga para Mestrado)

Resumo: Este projeto de pesquisa aponta para uma investigação entre as potências inoperosas das inaparências do texto, da imagem e da memória naquilo que a escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol anuncia como releitura crítica e simultânea DA e COM a literatura para um reposicionamento político de alguns arquivos do passado. Ela sugere, em suas narrativas, que é a possibilidade de montagem de uma geografia imaterial que se constitui no porvir dos passados, imperfeita e incompleta, que pode também reelaborar e redesenhar, por sua vez, outro pensamento para uma literatura no porvir do presente. Assim, este projeto procura articular essa possibilidade política teórico-conceitual com a tentativa de uma seriação imprevista na leitura crítica do trabalho de alguns artistas-pensadores a partir de ideias descentralizadoras que vêm de alguns filósofos da geografia em contato direto com literatura e a arte e dos procedimentos de “montagem aguda”, “proximidade absoluta” e “olhar com todo o corpo”, que vêm de cineastas como Serguei Eisenstein a Jean-Luc Godard e, por fim, do pensamento abrangente entre literatura, política e cinema que Pier Paolo Pasolini e

Jean-Marie Straub/Danièle Huillet projetaram entre crítica e imaginação: “uma recusa obstinada de todas as forças de homogeneização” e “uma não-reconciliação” para confrontar o contemporâneo imediato quase sempre inserido num modelo cultural que tende a subjugar a literatura aos sintomas da indústria e suas regras de fabricação.

Uma questão fundamental é como, agora, ainda deixar algumas perguntas ativas; como “inscrever e abrigar discursos de resistência em aparelhos dominantes”. E isto se desdobra em quatro movimentos propositivos: 1] como desmontar e desfazer toda ideia de centro; 2] como desmontar e desfazer a fábrica; 3] como desmontar e enganar o mapa; 4] como desmontar e enganar a literatura, a arte. Diante dessas proposições, o projeto de pesquisa procura desenvolver uma investigação que intenta promover leituras críticas do trabalho de alguns artistas-pensadores no que propõem como imagens simultâneas nas passagens do moderno para o contemporâneo entre uma “zona menor” [Pedro Costa] e as “zonas de indiferença” [Giorgio Agamben]. Dessa maneira, importa recuperar procedimentos de elaboração para um pensamento crítico de alguns trabalhos numa composição indistinta entre escritas, imagens e memórias inaparentes, logo, que podem promover um tempo anacrônico, o da posterioridade anterior, do passado absoluto do imemorial.

TRAJETÓRIAS, INDEXICALIDADES E PERFORMANCES DISCURSIVAS DE RAÇA GÊNERO E SEXUALIDADE EM CONTEXTOS ON/OFFLINE

Glenda Cristina Valim de Melo (**Oferece vagas para Mestrado**)

Resumo. Esta investigação visa a analisar as trajetórias textuais de textos online sobre raça, gênero e sexualidade. Propomo-nos ainda identificar as ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de raça, gênero e sexualidade, ao longo da trajetória textual, que apontam para discursos, valores, crenças e memórias. Neste momento de alta reflexividade (RAMPTON, 2006), optamos pelos corpos negros, gays, lésbicos, cis e transgêneros, compreendidos como abjetos na perspectiva butleriana, porque durante a Modernidade eles foram legitimados como inferiores. Desta forma, embasamo-nos, nas concepções de linguagem como performance (AUSTIN, [1962]1990; DERRIDA ([1972]1988), nas perspectivas de raça, gênero, sexualidade e classe social como construção performativa (BARNARD, 2004, BUTLER, 2004, SULLIVAN, 2003, WILCHINS, 2004, MBEMBE, 2015 e outros) e, por fim, nos construtos teórico-analíticos advindos de teorias de indexicalidade (BLOMMAERT 2008, 2010; SILVERSTEIN, 2003). Os materiais de geração de dados são textos (comentários, posts, narrativas, artigos de opinião etc.). Para a análise das trajetórias textuais e das ordens de indexicalidade, recorreremos aos índices linguísticos de Silverstein (2003) e a proposta de análise de imagens sugeridas por Kress; Leumann (1996). Este projeto pretende contribuir para a discussão sobre raça, gênero e sexualidade tanto no campo da memória como no da linguagem.

Linha de Pesquisa: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularizarão. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de pesquisa vinculados:

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Pretende-se, nesta pesquisa, produzir uma reflexão acerca da política pública de educação em prisões considerando a criação, implementação, funcionamento e seus resultados em termos da remissão da pena e da possibilidade de construção de alternativas que possibilitem a recuperação do sujeito criminoso para a sociedade. Para tanto será feito um rastreamento em decretos, leis, resoluções e outros documentos oficiais como também uma revisão de literatura sobre o assunto. Em seguida será realizado o registro desses documentos por intermédio de digitalização. Enfim será montado um laboratório de práticas sociais e pesquisas sobre a violência para a produção de um acervo sobre a temática da escola em prisões e será criado também um espaço de orientação para presos em regime semiaberto e em liberdade condicional que demonstrem interesse pela educação escolar. Além disso, espera-se também orientar aqueles que desejam encaminhar-se pela inserção no mercado de trabalho. Ainda aventa-se a possibilidade de encaminhamento a instituições de saúde pública para aqueles que trazem visivelmente marcas indelévels da estadia nas prisões, bem como aqueles que pretendem elaborar a condição de criminoso. A parceria de instituições distintas com profissionais de diversas áreas pode ser considerada em termos de estratégias para esta finalidade. Com isso, esperamos produzir visibilidade sobre a iniciativa pioneira do estado do Rio de Janeiro em criar condições para a criação de escolas em prisões visando à profissionalização dos presos no sentido de prepara-los para o mercado de trabalho. Nesse sentido, serão feitos registros fotográficos e imagéticos das escolas nas prisões para a confecção de um dossiê que será vertido em DVD, livros, artigos entre outros produtos que poderão ser encaminhados a outros estados do país. Assim far-se-á circular pelos meios midiáticos e em fóruns de divulgação científica um retrato da realidade da educação nas prisões.

OS EFEITOS DA PRISÃO NA AMBIENTAÇÃO DO EGRESSO DO SISTEMA PENAL NO RETORNO À LIBERDADE

Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A pesquisa objetiva promover a ambientação do egresso à vida em sociedade, elaborando dispositivos para a prestação de assistência social, psicológica, educacional, jurídica ao egresso do sistema penitenciário, contribuindo sobretudo para a construção ou reconstrução da condição de cidadania e circulação no contexto das relações sociais. Para tanto, serão empreendidas ações no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre a Violência (LPSPV) do Programa de Pós Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A cartografia será o encaminhamento metodológico adotado nessa investigação, estando centralizada na construção da memória de egressos oriundos do sistema penitenciário no Estado do Rio de Janeiro, bem como da implementação e execução de estratégias assistenciais no âmbito do LPSPV. A pesquisa será constituída de três etapas metodológicas: 1. levantamento de material bibliográfico; 2. levantamento documental, com vistas ao conhecimento dos registros realizados por instituições oficiais sobre o processo de saída da prisão; 3. Realização de entrevistas em grupo. A análise dos dados será baseada no método histórias de vida para futura discussão de forma que os resultados possam

proporcionar novos rumos para intervenção sobre o tema proposto. A análise será realizada em quatro etapas: a) entender a posição de permanência e subalternidade do egresso à prisão, face ao processo de institucionalização à prisão; b) identificar se a transmissão de valores referentes à internalização da cultura prisional pode funcionar como dispositivo mnêmico para a continuidade da submissão, mesmo depois da saída da prisão; c) investigar se os planos do egresso ainda se encontram impregnados pela memória relativa à condição de preso; e, d) analisar se os processos de construção identitária, refletem-se, de forma significativa, nas dificuldades de elaboração de projetos de vida.

MEMÓRIA SOCIAL E PRISÃO: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DA EXECUÇÃO PENAL

Lobélia da Silva Faceira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A pesquisa tem a proposta de produzir reflexões acerca da prisão como esfera de produção e reprodução da estrutura social no âmbito da sociedade capitalista, considerando que as mesmas reproduzem o contexto contraditório da própria sociedade. Neste sentido, a pesquisa busca analisar as políticas sociais inseridas no contexto prisional, sendo perpassadas pela concepção de cidadania e, contraditoriamente, pela perspectiva positivista implícita no contexto das prisões. O estudo se propõe a compreender a prisão como instituição social no âmbito da estrutura da sociedade capitalista, considerando a memória social como uma construção do homem (individual e coletiva) realizada pelo homem a partir de suas condições de vida em sociedade e no contexto das relações sociais. Nesse sentido, a pesquisa busca analisar o processo, as relações e as mediações das políticas sociais desenvolvidas nas prisões, ressaltando como categorias centrais à memória social e a subjetividade presente no olhar e percepção dos presos e da equipe multidisciplinar no contexto prisional. Compreendendo a memória social como um campo de estudo dos processos dinâmicos e contraditórios da vida social, sendo perpassado pelas redes de poderes, pela produção da lembrança e esquecimento dos sujeitos sociais, pela identidade e diferenças dos grupos sociais.

AS FACES DO TRABALHO NA PRISÃO: HISTORICIDADE, CONTRADIÇÕES E MEDIAÇÕES DO TRABALHO NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL ESMERALDINO BANDEIRA.

Lobélia da Silva Faceira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a análise do processo e das relações de trabalho dos presos na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAP-EB), situada no Complexo Penitenciário de Gericinó no estado do Rio de Janeiro. No trabalho o homem desenvolve capacidades, que passam a mediar sua relação com outros homens. Desenvolve também mediações, tais como a consciência, a linguagem, o intercâmbio, o conhecimento, mediações estas em nível da reprodução do ser social como ser histórico, e, portanto, postas pela práxis. Nesse sentido, a presente pesquisa tem a proposta de analisar o processo, relações e mediações de trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira.

OS FENÔMENOS DE MASSA CONTEMPORÂNEOS: IDENTIDADE, MEMÓRIA E REVOLTA NA ATUALIDADE.

Ricardo Salztrager (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A proposta do projeto de pesquisa é analisar como se dá o processo de formação de identidade na sociedade contemporânea, tendo em vista a enorme proliferação dos mais diversos fenômenos de massa na atualidade. Trata-se, em outros termos, de contrapor os mecanismos identitários proeminentes no contexto designado por Deleuze de sociedade de controle àqueles que eram favorecidos pelo que Foucault denominou de sociedade disciplinar. Através desta comparação, examinamos o contraste entre as identidades estáveis e duradouras de outrora com as identificações híbridas e voláteis dos dias de hoje. Considerando que o processo de formação identitária pressupõe, de antemão, a constituição de uma memória, este projeto também trabalha no contraste entre uma memória eminentemente conservadora e ligada às tradições próprias à sociedade disciplinar e uma memória fragmentada e descontínua característica dos fenômenos de massa atuais. Por fim, examinamos como podem ser circunscritos os domínios da revolta e, conseqüentemente, da possibilidade de singularização no contexto da sociedade de controle.

TRAUMA, SUBJETIVIDADE E MEMÓRIA. FERENCZI E O DESMENTIDO SOCIAL

Josaida Gondar (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: A pesquisa discute o trauma social articulando a concepção ferencziana de desmentido ao pensamento de outros autores que se ocupam do problema do reconhecimento no campo social e político contemporâneo, tais como Judith Butler e Axel Honneth. Pretende investigar a relação entre trauma, reconhecimento e vulnerabilidade social, entendendo-a como uma das principais questões éticas da atualidade. A esses autores somam-se também outros pensadores das fissuras e feridas no campo da memória, tais como Walter Benjamin, Henri Bergson e Jacques Rancière, capazes de nos auxiliar a perceber o papel produtivo das catástrofes no mundo contemporâneo, o que nos permite valorizar a dimensão criativa do trauma e da memória. Dois motivos principais atestam a pertinência da pesquisa: 1) Na passagem para o século XXI, fala-se de uma “cultura do traumatismo” (KAPLAN, 2005) e de “traumatismo social” (EYERMAN, 2001). Para Fassin e Rechtman (2007), o trauma talvez seja o termo que melhor expressa o ar de nosso tempo, indicando nosso conjunto de preocupações, valores e expectativas. Todavia, talvez por este mesmo motivo, o trauma se tornou um “grande negócio”, mobilizando uma gama enorme de profissionais e de instâncias jurídicas e políticas: psicólogos, educadores, advogados, psiquiatras e sociólogos, entre outros. 2) A importância dada ao trauma em nossa ordem social fez surgir uma nova figura nas sociedades contemporâneas – a figura da vítima. É sob esta condição que as reivindicações mais diversas se utilizam hoje do trauma como argumento: os acidentados no trabalho o utilizam para obter indenizações das companhias de seguro; as feministas, homossexuais, travestis e transgêneros dele fazem uso ao denunciar práticas de segregação sexual e ao propor políticas de reconhecimento; os refugiados por guerras e questões políticas recorrem a ele para justificar sua necessidade de acolhimento ou asilo. A pesquisa visa trabalhar a categoria de trauma no campo ético, social e político, buscando pensá-la e operá-la sem qualquer recurso à dimensão vitimizadora na qual recai grande parte dos trabalhos sobre o tema. É neste sentido que as noções de desmentido e de vulnerabilidade, conforme trabalhadas por Sándor Ferenczi (psicanalista), Judith Butler e Axel Honneth (teóricos do reconhecimento), podem nos fazer avançar na articulação entre trauma, memória e política. É também neste sentido que a pesquisa se insere num campo transdisciplinar, entrecruzando os campos da memória social, psicanálise, filosofia e estudos transgêneros.

UM ESTUDO DA PRESENÇA DO FEMININO E DA LUDICIDADE NA MEMÓRIA CULTURAL BRASILEIRA À LUZ DA PSICANÁLISE E DO BARROCO

Denise Maurano (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: O projeto focaliza a pregnância da expressão barroca como elemento integrante e constituinte da memória cultural brasileira, avaliando sua influência no modo pelo qual essa expressão, tomada não como mero estilo estético, mas como um modo de orientação ética, marcou e continua se fazendo presente de diversas maneiras em nossa cultura atuando de maneira decisiva na forma pela qual sua memória se constitui. O barroco para além de indicar um estilo de fazer arte, prevalente num determinado momento da história, revela-se como uma estrutura que tem efeitos determinantes na forma pela qual aqui procedemos. Trabalhamos com a ideia de que essa expressão revela um posicionamento ético e político que, no caso brasileiro, marca de modo inexorável a construção social de nosso país e até mesmo a maneira pela qual nele lidamos com a memória. A fragmentação, a não linearidade, a paradoxalidade nos modos de proceder com a racionalidade na nossa cultura, características da orientação barroca revelam o quanto estamos longe de privilegiar a lógica cartesiana, ao mesmo tempo em que indica nossa afinidade com a lógica do inconsciente, tal como é postulada pela psicanálise, lógica essa, regida portanto, por outras leis, já que não se trata de uma ausência de leis. Nessa mesma direção o estudo da presença do feminino e do lúdico em nossa cultura, valendo-se da psicanálise e do barroco como alavancas metodológicas, deverão contribuir para ampliar o entendimento de aspectos singulares do funcionamento de nossa cultura e dos processos constituintes de sua memória, bem como, também ajudarão a iluminar aspectos pouco visíveis da teoria e da clínica psicanalítica, sobretudo no que diz respeito à transmissão da particularidade de sua orientação ética, tal como indicada por Freud e sistematizada por Lacan.

RESSONÂNCIAS SUBJETIVAS E CULTURAIS ENTRE A MEMÓRIA E A MÚSICA, À LUZ DA PSICANÁLISE

Denise Maurano (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Resumo: Partindo da referência mitológica que situa Mnemosyne, a deusa da memória, como mãe das musas, e por esse viés, afeita à criação, e mais especialmente à música, o projeto de pesquisa investiga implicações subjetivas e culturais entre esses dois temas: a memória e a música, valendo-se do referencial teórico da psicanálise. Em sincronia com trabalhos anteriores nos quais o teatro trágico, nascido no espírito da música, foi tomado como um referente para a inauguração da vertente artística trágica no berço da cultura ocidental, e a expressão barroca, em consonância com o trágico, veio a responder estética e eticamente a esse veio que encontrou profunda expressão na cultura brasileira, o presente projeto vem desenvolver questões sugeridas nos anteriores, mas não focalizadas. Mantendo o mesmo instrumental teórico psicanalítico, trata-se agora de tomando o psiquismo como um aparelho de memória, e investigando a função do musical na presente na sua própria constituição, averiguar ressonâncias na produção da memória cultural, através de certas produções que lhe são correlativas. O caráter de embricamento entre o subjetivo e o cultural será uma orientação fundamental nesse trabalho. Nele, a dimensão pulsional da memória, mais especificamente, através da focalização do conceito de pulsão invocante, buscará tomar em consideração a questão econômica libidinal tanto da constituição da memória subjetiva quanto da que se revela por certos feitos da cultura que mantém uma relação com a ética trágica. Visa-se com

isso, trazer algumas contribuições para se pensar a relação paradoxal entre memória e esquecimento em seus efeitos subjetivos e culturais.

REVISIONISMO E NEGACIONISMO HISTÓRICO: EFEITOS NA MEMÓRIA SOCIAL DE SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO E SEUS DESCENDENTES

Sofia Débora Levy (Oferece vagas para Mestrado)

Resumo: A presente pesquisa visa investigar os efeitos do Revisionismo e Negacionismo do Holocausto nos sobreviventes e seus descendentes, considerando a violência potencialmente traumática na denegação promovida por aqueles movimentos - que ganham força com o distanciamento daquele período histórico, e com o avanço das novas tecnologias da era digital e virtual que aceleram e multiplicam exponencialmente as possibilidades de manipulação da história. Considerando-se o Holocausto um evento paradigmático para um repensar acerca da condição humana, trauma e violência são estudados não apenas de modo categorial, mas contextualizados sócio historicamente, considerando-se tanto aspectos intrapsíquicos, quanto micro e macrosociais, constituindo uma rede de elementos atuantes nas causas e efeitos dos mesmos, às quais se somam hoje jogos de forças em torno da memória da barbárie do século XX. Os movimentos revisionistas e negacionistas do Holocausto colocam em xeque não apenas a memória dos sobreviventes, mas os inúmeros registros documentais ao longo de anos reunidos em vários países do mundo, e a própria condição da humanidade de se reconhecer numa mesma referência frente aos seus marcos históricos. As dificuldades de enunciação, elaboração e retransmissão das memórias traumáticas são investigadas num viés ontológico, a partir do qual podem ser transladadas para outras situações de violência, observando-se as circunstâncias peculiares da situação pesquisada.

TRAUMA, ESQUECIMENTO E COMPULSÃO À REPETIÇÃO: O APRISIONAMENTO EM CADEIAS DE MEMÓRIA

Gláucia Regina Vianna (Oferece vagas para Mestrado)

Resumo: O presente projeto visa compreender o que leva o sujeito a reincidir no âmbito das práticas criminosas, mesmo após ter vivido a experiência do cárcere em termos da privação de liberdade, permanecendo assim no circuito repetitivo, caracterizado especificamente pela violência em suas diferentes modalidades: violência sofrida e violência praticada. Dessa forma, partimos do conceito psicanalítico de compulsão à repetição, o qual, no ano de 1920, ocupou um papel central nas especulações freudianas a respeito das repetições compulsivas das experiências desprazerosas, levando-o a aventar a hipótese da existência da pulsão de morte, ou seja, uma compulsão à repetição sobrepondo-se ao princípio de prazer; um impulso à ação que substitui o recordar - sendo assim, quanto maior a atuação, maior a resistência e menor a recordação. É justamente esse caráter de reprodução de sequências geradoras de sofrimento que interessa-nos investigar, tendo em vista que a história de vida desses sujeitos que reincidem no mundo do crime é marcada por ocorrências e recorrências de atos violentos sofridos e praticados, limitando-os a escolher outra prática que não seja a do crime.